

## **BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: SUA INFLUÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

*Simone Aparecida Kraus de Abreu<sup>1</sup>*

*Elizabeth Macedo Fagundes<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Com a perspectiva de ampliar as discussões e ações sobre a importância da brinquedoteca hospitalar e sua influência na recuperação da criança hospitalizada, neste artigo destacamos a importância do brincar e do brinquedo como atividade terapêutica e como um meio que possibilita a criança, criar, reinventar, descobrir novas situações, além de ser um recurso utilizado para diminuir o impacto da hospitalização, o qual proporciona a criança um ambiente mais prazeroso ajudando na sua recuperação.

Palavras chave: brinquedoteca hospitalar - criança - brincar - brinquedos

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo integra as reflexões que foram feitas no encaminhamento da pesquisa monográfica de final de curso de Pedagogia da Faculdade Guairacá do estado do Paraná.

Para aprofundamento do referencial teórico deste estudo, valemo-nos de autores, como: Cunha (2007), Viegas (2006), Bomtempo(2005), Carmo (2008), Oliveira (2006), Oliveira, Vieira, Cardazzo (2008 )

Assim, com a perspectiva de ampliar as discussões e ações sobre a importância da brinquedoteca hospitalar e sua influência na recuperação da criança hospitalizada, este artigo aborda a lei 11.104/2005 a qual descreve que, todos os estabelecimentos de saúde que ofereçam atendimento pediátrico devem instalar brinquedoteca em suas dependências. Destaca a Brinquedoteca Hospitalar bem como a importância do brincar e do brinquedo como atividade terapêutica como um meio que possibilita a criança, criar, reinventar, descobrir novas situações, porque esse recurso utilizado pode diminuir o impacto da hospitalização. Descrevemos os temas gerais da Carta de Qualidade das Ludotecas Francesas os quais nos auxilia a uma análise de qualidade da brinquedotecas.

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Faculdade Guairacá.

<sup>2</sup> Docente da Faculdade Guairacá – Pedagoga , Especialista em Psicopedagogia e Supervisão Escolar:Planejamento, Ensino e Avaliação - *bethfagundes2007@yahoo.com.br*

Finalizamos com a análise das entrevistas, a qual foi empregada à metodologia qualitativa, que envolve a observação, a compreensão e a construção do significado de tema em estudo, colaborando para que seja efetivada uma análise mais consistente dos fatos para contemplar a repercussão que ocasionaram no âmbito social, permitindo sua melhor compreensão.

## **1. BRINQUEDOTECA HOSPITALAR**

Para compreendermos como funciona uma Brinquedoteca Hospitalar, é necessário primeiramente entender o que é brinquedoteca, para tanto buscamos em Cunha(2007) que define como um espaço preparado que favorece a criança a brincar possibilitando o seu acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. Mas há também as brinquedotecas sem brinquedos, que são espaços que proporcionam outros estímulos às atividades lúdicas.

Assim sendo é necessário preparar um ambiente acolhedor, com espaços em que a criança possa explorar sua criatividade, que incentivem a brincadeira do “faz de conta”, a dramatização, a construção, a solução de problemas, a socialização e a vontade inventar

Há diversos tipos de brinquedoteca com: a hospitalar, a escolar, comunitárias, circundantes, universitária, entre outras.

Porém a Brinquedoteca hospitalar é diferente segundo Viegas(2006), a criança está doente, está internada, assim sendo, a brinquedoteca deve favorecer a brincadeira dentro do hospital, podendo ser um espaço em que a criança tenha oportunidade de expressar seus sentimentos.

De acordo com (Carmo,2008: p. 15 )

A utilização do jogo como meio terapêutico baseia-se na idéia de que a criança doente e hospitalizada ao brincar, se expressa e recupera-se mais rapidamente. Embora as brinquedoteca em hospitais não ocupem ainda um papel significativo no Brasil, elas são de extrema importância para a recuperação da criança internada. O hospital é para criança uma experiência difícil, ela tem que viver a separação da família precisa adaptar-se a outros ritmos e a confiar em desconhecidos. Brincar é um direito de qualquer criança, inclusive daquela que se encontra hospitalizada, nessa situação a criança sofre duplamente, além da doença a imobilização a priva do comportamento mais típico de sua idade o brincar.

Para tanto, a finalidade da brinquedoteca hospitalar é de integrar educadores, equipe médica, família num trabalho em conjunto que permita a criança e adolescente mesmo estando em um ambiente hospitalar ter acesso a atividades com brinquedos e brincadeiras.

Para (Cunha,2006: p.19)

Toda criança merece ter garantido o seu direito de brincar. Brincando, elas estão prestando atenção, estão concentradas, desenvolvendo habilidades, raciocinando, trabalhando o prazer sem necessidade de castigo ou de prêmios. Estão desenvolvendo o hábito de se ocupar de forma adequada. O brincar é fundamental, porque, como dizia Piaget, a recompensada ação deve estar na própria ação, no prazer de executá-la. Essa frase é capaz de mudar o mundo. Se fizermos as coisas pelo simples prazer de fazê-las, estaremos fazendo com o coração, com o sentimento de alegria por estar executando determinada atividade. É o que acontece com o brincar, e por isso é tão importante. O brincar ensina à criança essa relação.

Sendo assim, o espaço da brinquedoteca vem como forma de proporcionar o ambiente hospitalar em um local mais descontraído menos triste, através de atividades pedagógicas, jogos e brincadeiras que possam auxiliar no desenvolvimento das habilidades conforme as necessidades dos que estão internadas. Buscando dessa forma a humanização do atendimento, vendo a criança e o adolescente e não apenas a doença.

Em algumas cidades do Brasil, como na cidade de São Paulo, já há brinquedoteca no ambiente hospitalar, em destaque conforme Cunha (2006), encontra-se a Brinquedoteca do Grupo de Apoio ao Adolescente e à Criança com Câncer – GRAAC. Foi inaugurada em 1998, atende 27 mil crianças por ano que passam por quimioterapia, como esses tratamentos são longos. Diante disso, a brinquedoteca do GRAAC oferece a Escola Móvel, com acompanhamento pedagógico as crianças que dessa forma não perdem o ano letivo por estar hospitalizada, entretanto isso só acontece devido a parcerias com a comunidade.

O espaço da brinquedoteca vem contribuir para melhorar a permanência da criança no hospital com atividades recreativas, historias dramatizações, desenhos livres, com essas atividades às crianças podem extravasar suas angustias.

Segundo (Oliveira, Vieira, Cardazzo,2008: p.208);

A partir dessas importâncias atribuídas ao brincar, a brinquedoteca pode contribuir para aumentar a qualidade do atendimento nas unidades pediátricas, fornecendo recursos para subsidiar a organização e adequação do espaço lúdico. Também pode oferecer suporte aos profissionais de saúde dessas unidades, incorporando, como fundamentação, o brincar como elemento importante para a saúde das crianças internadas

Incorporar o brinquedo e a brincadeira no hospital proporcionará as crianças o convívio com outras crianças que as auxiliará na socialização a superar esse período tão atribulado.

1.1 LEI Nº 11.104/2005.

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: SUA INFLUÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

De acordo com a Lei 11.104 de 21 de março de 2005, sancionada pelo Presidente da República, todos os estabelecimentos de saúde, Erundina (2006) que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação, devem instalar brinquedotecas em suas dependências.

Lei essa que dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 1º consta que os hospitais que ofereçam atendimento pediátrico contarão, obrigatoriamente, com brinquedotecas nas suas dependências.

Parágrafo único. O disposto no caput deste artigo aplica-se a qualquer unidade de saúde que ofereça atendimento pediátrico em regime de internação.

Art. 2º Considera-se brinquedoteca, para os efeitos desta Lei, o espaço provido de brinquedos e jogos educativos, destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Art. 3º A inobservância do disposto no art. 1º desta Lei configura infração à legislação sanitária federal e sujeita seus infratores às penalidades previstas no inciso II do art. 10 da Lei nº 6.437, de 20 de agosto de 1977. obs.dji.grau.1: Art. 10, II, Infrações e Penalidades - Infrações à Legislação Sanitária Federal e as Sanções Respectivas - L-006.437-1977

Art. 4º Esta Lei entra em vigor 180 (cento e oitenta) dias após a data de sua publicação

## 1.2. BRINQUEDOTECA HOSPITALAR MOITARÁ

Considerando que o brincar é fundamental na vida das crianças, a Faculdade Guairaca, do município de Guarapuava estado do Paraná, implantou no ano de 2009 o projeto de extensão no Hospital Santa Tereza, a Brinquedoteca Moitará, dando continuidade ao projeto Brinquedoteca, existente nas dependências Faculdade Moitará, cujo nome é de origem indígena, que significa “troca”, aqui entendido como troca de saberes entre crianças e adultos ou seja, na brinquedoteca significa compartilhar brinquedos e brincadeiras.

Assim a Brinquedoteca Moitará no Hospital Santa Tereza, surge com o intuito de humanizar o ambiente hospitalar para que as crianças internadas consigam encontrar subsídios para lidarem com as adversidades que a hospitalização causa.

Projeto que teve seus primeiros planejamentos em 2007, mas iniciou somente no final do ano de 2009, com o objetivo de atender as crianças hospitalizadas, mas também de oportunizar os acadêmicos de pedagogia a prática de extensão e uma vivência da fundamentação teórica. Sendo que o hospital ofereceu o espaço, o qual havia uma televisão e uma poltrona, o grupo de docentes e discentes de pedagogia desenvolvem ações reorganizando o espaço para uma brinquedoteca hospitalar

como: acervo de brinquedos, ornamentação, cuidados de higienização, brincadeiras com as crianças e orientação aos acompanhantes.

### **1.3. UM OLHAR SOBRE AS BRINQUEDOTECAS A PARTIR DA CARTA DE QUALIDADE DAS LUDOTECAS FRANCESAS**

A partir de reflexões sobre a prática cotidiana Segundo Oliveira(2003), a Associação das Ludotecas Francesas - ALF organizou uma carta contendo um quadro de referência de qualidade para implantação e funcionamento para todas as ludotecas francesas. Essa carta aborda onze temas gerais com bases em sólidos critérios de qualidade, assegurando seu reconhecimento social, como: Ética e papel de uma ludoteca; projeto (desde a criação as ações a médio e longo prazo; Parcerias; equipe, tipos de serviços oferecidos; Locais e espaços, acervo de jogos e brinquedos; Funcionamento; Públicos;Acolhida e Comunicação.

A carta nos traz orientações claras e específicas como nos mostra Oliveira (2003):

#### **1.3.1. Ética e papel de uma ludoteca nos mostra que é preciso:**

Ter o brincar e o brinquedo no centro de todo projeto ou atividade. Promovendo atividade lúdica e o prazer de brincar, dessa maneira favorecendo e promovendo o brincar livre (livre escolha do material, de sua utilização, dos parceiros), saber estar presente sem intervir, respeitar o jogo e o não jogo. Saber brincar com os jogos apresentá-los, transmitindo as regras e adaptá-los aos diferentes públicos, e as diferentes situações. Garantindo assim as regras dos jogos, as regras do lugar e o respeito entre os jogadores. Valorizando o patrimônio lúdico, possuindo jogos de diferentes épocas e de diferentes culturas. Permitindo a experiência de uma grande diversidade de jogos e para favorecendo o espírito crítico. E ainda preservar o brincar das recuperações pedagógicas, terapêuticas, comerciais e ideológicas. Ficar vigilante à manutenção da neutralidade do espaço da ludoteca. Informar-se sobre as condições da fabricação dos jogos e brinquedos.

#### **1.3.2. Projeto – desde a criação às ações a médio e longo prazo**

É necessário primeiramente fazer um diagnóstico do meio e de suas necessidades. Definir os objetivos a atingir e as prioridades. Para então determinar as ações a realizar e estabelecer um plano de trabalho. Definir e buscar os meios necessários como: recursos humanos, financeiros, materiais. Seguido de uma análise da viabilidade das ações e assim redigir um projeto coerente e adequado ao diagnóstico, levando em conta as diferentes etapas de realização e o orçamento. Apresentar e definir seu projeto para que possa conduzir e supervisionar as ações de acordo com os objetivos propostos. É importante também prever avaliações durante o curso da ação, a médio e longo termo, reajustando sempre que necessário.

Prever um período para reuniões entre os diferentes atores responsáveis pelo projeto, assim como um balanço das atividades desenvolvidas, realizando uma avaliação quantitativa e qualitativa.

### **1.3.3. Quanto as Parcerias**

Neste terceiro aspecto para a qualidade das ludotecas conforme a carta francesa é imprescindível, afirmar sua identidade ludoteca frente aos parceiros, participando ativamente da rede de ludotecas, desenvolvendo permutas e colocando em ação ações comuns. A carta alerta-nos ainda para a importância de filiar-se à rede nacional das ludotecas. E ainda identificar parceiros potenciais (institucionais e associativos), no setor geográfico da implantação, tomar conhecimento de seu funcionamento e missão, fazendo nos conhecer por estes parceiros potenciais, entrando em contato com as diversas instituições e estruturas das redondezas da ludoteca. Identificar diferentes possíveis financiadores, seus campos de intervenção e suas exigências. Conhecer orientações e escolhas políticas das coletividades territoriais (municípios, departamentos, regiões). Reconhecer o ambiente circundante sociocultural, educativo e situar-se de forma complementar. Ampliar parcerias com outras estruturas, construindo projetos comuns, ou participando de atividades desenvolvidas por elas, estabelecendo laços, com os profissionais do brincar e do brinquedo como os criadores, distribuidores, fabricantes. Definir o lugar e as atividades de cada um dos parceiros.

Para o funcionamento da Ludoteca a Equipe é fundamental a carta francesa nos aponta que é necessário possuir pessoal assalariado diplomado qualificado nos domínios das atividades exercidas, com número suficiente em função do projeto e das atividades. E ainda definir papéis, tarefas e responsabilidades de cada um. É importante criar uma equipe dinâmica e motivar o pessoal com participações das ações de formação contínua nos domínios do brincar, do brinquedo e das ludotecas. A reunião se faz necessário com regularidade com a equipe, favorecendo dessa forma a estabilidade da equipe.

### **1.3.4. Na ludotecas há tipos de serviços oferecidos**

Conforme a Carta Francesa é variada os tipos de espaços nas ludotecas os quais se destaca; Preço gratuito ou pago. Brincar livre no local. Brincar no local com animação. Organizações de manifestações e criação de animações temáticas à volta do jogo ou de brinquedo. Animação de jogos em meio externo e em outras estruturas. Atelier de fabricação e de criação de jogos. Documentação, informação, conselho relativo ao jogo (escolha, utilização, interesse...). Formação sobre o jogo, o brinquedo e a atividade lúdica, acolhida a estagiários a portadores de projetos. “Ludobus” e outros serviços itinerantes. Testes de jogos e brinquedos.

### **1.3.5. Locais e espaços**



Quanto aos espaços ressalta-se que é necessário; ter locais reservados unicamente à ludoteca e dispor de um espaço exterior para brincar. Dispor de superfície de tamanho suficiente às atividades e aos diversos públicos acolhidos.

Indispensável também é facilitar o acesso da ludoteca ao público: proximidade dos locais de moradia, transportes públicos, estacionamento, dispondo a acessibilidade a todos com cadeiras de rodas, carrinhos de bebê, entre outros.

O espaço deve ser claros, ensolarados, isolados, arejados, atraentes, limpos, respeitando as regras de segurança e de higiene. E ainda organizar os espaços abertos ao público em função das idades, dos tipos de atividades e dos serviços oferecidos.

### **1.3.6 Acervo de jogos e brinquedos**

Para o acervo dos brinquedos a recomendação é que primeiramente precisa possuir um bom conhecimento material, técnico, psicológico, pedagógico, histórico, cultural dos jogos e brinquedos e ainda é preciso atualizar esses conhecimentos.

Dispor de material lúdico diversificado e em quantidade suficiente, em relação aos projetos, às atividades e aos diversos públicos acolhidos.

Os materiais lúdicos, propostos devem ser condizentes às normas de segurança bem como os jogos e brinquedos, e é imprescindível estarem completos, condicionados e limpos. É importante ainda preparar a utilização dos jogos e brinquedos: proteção, cotação inventário, registro, marcação, aprendizagem do jogo, utilizando uma classificação comum às ludotecas para analisar o material lúdico.

Para a organização dos jogos e brinquedo, deve-se utilizar um método de arrumar, adaptados aos diversos públicos com indicação simples e de fácil acessibilidade.

Outro aspecto é gerenciar o estoque dos jogos e brinquedos desde o momento da compra ao desuso, conhecendo estado de estoque, e renovando com regularidade.

### **1.3.7. Funcionamento**

Para um bom funcionamento dependendo do tipo da ludoteca/brinquedoteca a Carta Francesa recomenda que seja preciso: Ter um regulamento interno, dias e horas de abertura regular, adaptados aos públicos visados e aos projetos. Estabelecer um emprego do tempo; abertura aos públicos diversos, acolhida às coletividades, intervenções exteriores, manifestações, arrumação do espaço lúdico, conservação e manutenção do material lúdico, entretenimento. Se forem espaços pagos as tarifas, devem ser acessíveis a todos.

E ainda, ter tempo específico e suficiente para a seleção, a descoberta, a aprendizagem, a preparação e gestão do material lúdico, a organização dos locais. Manter um controle rigoroso e estatístico da frequência do público, dos

empréstimos, das adesões e também manter adequação entre os projetos e os orçamentos e fazer um relatório anual das atividades.

Ressalta também a importância de conhecer a legislação em vigor, e ainda assegurar e ou participar da gestão administrativa e financeira da estrutura, assim como da gestão do pessoal. E para uma boa gestão da estrutura o equipamento informatizado se faz necessário.

### **1.3.8. Público**

Acolher os diferentes públicos de discriminação de idade, cultura, handicaps, favorecer os reencontros e as trocas entre esses públicos. Ter escuta as expectativas desses diferentes públicos e saber adaptarem-se às suas solicitações. Possuir conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil, a psicologia, as particularidades específicas dos diversos públicos. Respeitar o ritmo e as competências dos públicos em sua apropriação do jogo. Responsabilizar o público pela utilização do jogo. Permitir aos jogadores o participar do conhecimento e o saber se conduzirem referentes ao jogo, respeitando suas regras. Ir ao encontro de novos públicos. Favorecer a participação de agregados na vida da ludoteca.

### **1.3.9. Acolhida**

Segundo as orientações da Carta Francesa ter uma pessoa disponível e com atitude para a acolhida e ainda um ponto de acolhida identificado e arrumado para tal. Para então, apresentar as regras gerais e o funcionamento da ludoteca. Ter um bom conhecimento do público para poder personalizar a acolhida. Organizar o espaço, selecionar e preparar os jogos e brinquedos em função dos públicos atendidos. Estar atento ao que se passa observar e criar condições que permitam a cada um encontrar seu lugar em relação aos demais. Dar prova de flexibilidade e tolerância, adaptando-se caso a caso, tudo fazendo a fim, de respeitar o regulamento interno. Saber escutar sem julgar e permanecer discreto. Ter o cuidado de permanecer em seu papel de ludotecário e, em função das solicitações, orientar para os demais profissionais.

### **1.3.10. Comunicação**

A identificação será específica, apresentando a ludoteca e seu funcionamento com placas anexadas às informações necessárias para um bom funcionamento. Sendo importante também o telefone, fax e quadros fixados para recados, mensagens, reportagens e outros de eventos.

### **1.3.11. Equipe**

Quanto à equipe é necessário possuir pessoal assalariado diplomado, em número suficiente em função do projeto e das atividades. Bem como um pessoal qualificado nos domínios das atividades exercidas. É importante também que se definam os papéis, tarefas e responsabilidades de cada um. · Favorecer a



complementaridade das competências e a combinação. Que a equipe seja condescendente com o projeto da ludoteca, seja equipe dinâmica e motivadora, que participe das ações de formação contínua nos domínios do brincar, do brinquedo e das ludotecas. E que as reuniões aconteçam regularmente e que assim favorecer a estabilidade da equipe.

## **2. BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NO CONTEXTO HOSPITALAR**

Desde os primórdios que os brinquedos tiveram uma grande importância no desenvolvimento das crianças, que o brincar é essencial na vida das crianças, independente da situação que se encontra.

Segundo Cunha(2000) nas décadas de 20 e 30, já havia algumas pesquisas sobre o brincar, mas foi entre as décadas de 40 e 50, com os trabalhos de Piaget, que voltou as pesquisas sobre a importância das brincadeiras para as crianças.

Mas, somente na década de 70 que se iniciaram estudos a cerca da Brinquedoteca, sendo mais evidente nas décadas de 80 e de 90 e no início deste século, que o brincar é muito importante para a criança, não só para a criança, mas para o ser humano de maneira geral.

A brincadeira representa um fator de grande importância para a socialização da criança, auxiliando-a desenvolver sua imaginação, interesse e iniciativa, favorecendo dessa forma a viver socialmente no mundo.

A criança hospitalizada conforme Viegas (2006) fica muito ansiosa, por estar em ambiente diferente do que ela está acostumada. E ainda, as crianças na maioria das vezes ficam se ninguém da família, o ambiente hospitalar é frio, as pessoas são geralmente muito técnicas, falam algumas coisas que nem sempre as crianças entendem.

Conforme (Viegas, 2006: p.31):

tudo isso faz com que a criança fique ansiosa, gera angústia, que vem acompanhada do medo. Medo do quê? Da dor que possa ser causada pela doença. Dor causada por injeção, por cateter, por alguma cirurgia, por procedimentos evasivos, e assim por diante. E há muita fantasia, dependendo da idade da criança.

As crianças longe de sua casa, de seus brinquedos e principalmente quando ficam internadas, ficam assustadas. Conforme nos aponta Viegas(2006), a criança no contexto hospitalar sente muita dificuldade de adaptação, por estar longe da família, e de todos com quem convive no seu dia-a-dia, sem os seus brinquedos, a criança fica triste, não dorme direito. Diante disso a criança fica apática, recusa tratamento, não conversa, é possível até que fique um pouco agressiva pelo estresse que ela sofre.

Diante de este contexto as brincadeiras e os brinquedos vem para suavizar a dor da criança e tornar o ambiente hospitalar mais humanizador, ajudando a

criança a superar aquele momento de dor, por meio de atividades recreativas, histórias, músicas, recreações e brinquedos. A utilização desses métodos é usada para amenizar a dor, os efeitos negativos que a hospitalização causa, tais como medo, angústia, dor, estresse.

Segundo (Adamuz, Batista, Zamberkam 2000: p.159) “O brinquedo é um fator básico no desenvolvimento humano porque é uma atividade que completa as necessidades da criança motivando-a para a ação em busca da satisfação de seus desejos”

Assim, o brinquedo e as brincadeiras vêm para auxiliar a criança permitindo-lhe usar o seu imaginário, suas fantasias, minimizando dessa forma a sua dor, promovendo segurança, distração e confiança.

Para (Bomtempo, 2006: p.43) os brinquedos então representam um conteúdo e transmitem uma mensagem que pode ser percebida pelas crianças de forma diferente e de acordo com o universo de valores, os costumes e as situações que permeiam seu cotidiano.

A internação causa mudanças na vida da criança, a qual se encontra debilitada devido a sua doença, além disso, fica afastada de seu convívio, Viegas (2006) deparando-se com um ambiente, frio tendo em sua volta pessoas vestidas de branco, que realizam procedimentos dolorosos, provocando de certa forma um aumento muito grande de angústia, medo e tensões. O brincar no hospital segundo Viegas (2006) ajuda na recuperação favorecendo a criança a continuar a suas fases de desenvolvimento, diminuindo assim seus traumas possíveis agindo dessa forma como redutor da ansiedade.

Nesse mesmo sentido, Bomtempo (2006), nos mostra que a brincadeira é fundamental não só para a educação, mas também para a saúde e para o desenvolvimento da criança.

O objetivo então da realização das atividades no ambiente hospitalar é dar oportunidade para que as crianças através do brincar e do brinquedo possam manifestar seus sentimentos enquanto sujeitos de direitos.

Segundo (Moraes, 2009: p.5) promover esses espaços para a criança brincar permite:

Representar seus medos e ansiedades. Proporcionar-lhe um meio de enfrentar tal condição de estresse. Lidar com o complicado e estressante processo de viver, de se comunicar e de estabelecer relacionamentos satisfatórios com outras pessoas. utilizar-se do brincar como linguagem, uma forma de expressão e uma maneira pela qual a criança pode dizer aquilo que não pode ser expresso por palavras. expressar e aprender a realidade. trabalhar com a auto-estima. colaborar com a recuperação das crianças. amenizar o trauma psicológico da internação por meio de atividades lúdicas. melhorar a qualidade do atendimento hospitalar. possibilitar o direito da criança de brincar. proporcionar um ambiente que inspire confiança e tranquilidade as crianças e adolescentes e seus pais ou responsáveis.

Pensando também no trabalho a ser desenvolvido nas brinquedoteca hospitalar segundo Moraes (2009) é necessário alguns requisitos para a função do brinquedista dentro desses espaços, entre eles podemos citar que: é preciso gostar de trabalhar com crianças, ser paciente, entusiasta, determinado, comunicativo e criativo, ter sensibilidade, bom humor e competência, estar preocupado em enriquecer seus conhecimentos e se dispor para a formação na área, ter curiosidade e disposição para descobrir brinquedos, jogos e brincadeiras novas e, ao mesmo tempo, interessar-se pela história das brincadeiras e pelo resgate dos jogos tradicionais, manterem em ordem os fichários, sabendo de sua importância para a brinquedoteca, gostar de brincar e saber brincar, não somente com jogos e brinquedos prontos, mas também saber jogar com as mãos, os pés, a voz ou qualquer objeto, pelo prazer da brincadeira.

Nas brinquedoteca a função da brinquedista, (Moraes, 2009: p. 6), nos aponta:

Agendamento e planejamento dos horários. Atendimento aos grupos. Marcação, catalogação e classificação dos brinquedos. Conferência, recolocação e arrumação dos brinquedos após atividades. Limpeza e assepsia dos brinquedos. Registro de rotina da Brinquedoteca. Entregar ao coordenador da Brinquedoteca, relatório semanal das atividades desenvolvidas com os grupos. Entregar ao coordenador da Brinquedoteca, relatório semanal das atividades desenvolvidas pelos brinquedistas.

Diante disso o brinquedista tem um papel importante na defesa das brincadeiras das crianças, onde sua função básica é de organizar a onde irá acontecer às brincadeiras, estar sempre atento e disponível. Estar atento para que as crianças possam brincar com liberdade, propor atividades para as crianças, mas deve sempre respeitar a decisão que elas tomarem. O acolhimento crianças e a sua família devem ser feito de maneira alegre, carinhosa mostrando assim que eles são importantes. Portanto as principais atitudes do brinquedista é a de organizar, lembrando que cada pessoa é diferente da outra e que cada brinquedista vai construir o seu agir e a sua maneira de acordo com o seu jeito de ser, sua criatividade e as possibilidades do local onde está inserido. O importante é ele ter consciência de que está trabalhando com crianças e que o seu papel é de promover a humanização é acima de tudo defender a brincadeira livre da criança, procurando criar espaços mesmo em ambientes diferentes como é o caso do hospital para que a brincadeira possa acontecer.

No que se refere aos brinquedos que podem ser usados nas brinquedoteca hospitalar é importante segundo (Fonseca, 2008: p.6) “que se organize por faixa etária conforme os estágios de desenvolvimento cognitivo de Piaget”.

Assim sendo, para crianças de zero a dois anos do Período sensório motor, os brinquedos devem ser de diferentes tamanhos, pesos, texturas, ruídos, chocalhos,

bichinhos de plástico e borracha, tapetes táteis, cubos mágicos de plástico de tamanhos variados.

Para as crianças de dois a doze anos que estão no período pré-operatório Fonseca (2008), sugere brinquedos como: feirinha, barraca de madeira, frutas e vegetais plásticos, fogão, geladeira, bonecas com roupas laváveis, bercinhos, caminhas (algumas pintadas de branco), bonecos, conjunto de animais, bolas; jogos de boliche lego, livros, velocípedes, quebra-cabeças, fantoches e máscaras, fantasias, casa de boneca, utensílios da casa.

Já para as idades de sete a doze anos, período Operatório concreto, os brinquedos para essa faixa etária são os: Bloco de construção de madeira ligue tudo, quebra-cabeças, brinquedos musicais, piano, violão, bumbo, bateria, xilofone, Jogos de dominó, dominó de animais, tamanhos, memória, fantasias, fantoches, livros, casa de Boneca; Carrinhos.

Crianças de doze anos em diante que para Piaget (1977) estão no estágio Operatório formal, os jogos de tabuleiro que propicie um raciocínio mental mais elaborado, são os indicados. Os Brinquedos como: cubos de encaixes de madeira, quadrados, triângulos, numerais de pinos, passa figuras, jogos de fontes – encaixe, pinos coloridos – encaixe, dominó de metades, quebra cabeça, esquema corporal, livros infantis, xadrez, dama, trilha.

Mas, é preciso muito cuidado e critérios de segurança e durabilidade para escolha dos brinquedos, conforme Moraes (2009) o material deve ser de: plástico, borracha, fórmica de Madeira com verniz, com cores vivas.

A importância desses critérios de seleção, e também a manutenção e o armanejamento dos brinquedos, para que ofereçam segurança para todas as crianças. Nesse sentido, a recomendação em optar por brinquedos que possam diariamente higienizados.

A respeito da higiene dos brinquedos, Fonseca (2008) diz que é preciso ter muito cuidado o acúmulo de poeira de resíduo, não apenas para evitar riscos adicionais a saúde da criança hospitalizada, mas que porque torna o ambiente mais acolhedor e convidativo a participação destas crianças nas atividades propostas desenvolvidas.

### **3. Relato de um encontro para brincar no hospital e Análises da entrevistas**

Em aproximadamente seis meses de implantação da Brinquedoteca Hospitalar Moitará, já é possível perceber que os benefícios trazidos a essas crianças que freqüentam o ambiente são de grande valia, pois conseguem interagir, brincar e manifestar seus sentimentos minimizando um pouco os efeitos da doença.

Durante quatro meses de observação e atendimento na Brinquedoteca Moitará, foi possível conversar com os pais sobre a importância do brincar na vida das crianças onde os pais relatam que as brincadeiras ajudam muito seus filhos, pois eles se distraem o tempo passa mais rápido.

Com isso podemos oferecer a criança um espaço onde ela não receba somente remédios, mas atenção, carinho e seja valorizada, contribuindo dessa forma para a humanização do atendimento, ajudando a mesma a resgatar a confiança de seus pais e as pessoas que estão a sua volta.

Para que possamos compreender melhor essas questões fazemos o relato de duas crianças que freqüentaram a brinquedoteca durante o período de internação.

Em um dos nossos encontros na brinquedoteca nos deparamos com uma menina de 4 anos que estava internada há dois dias chorava muito não queria comer e se recusava a tomar a medicação e todo instante pedia para ir embora. Após várias tentativas e convite para brincar e ao ver as outras crianças brincando ela aceita participar de nossas brincadeiras, no começo ficou um pouco com medo mais em pouco instante começou a brincar de boneca, desenhar, ouviu histórias e com isso ficou mais calma.

Apresento a seguir um trecho sobre um encontro na brinquedoteca hospitalar. A criança que faremos o relato é um menino de 6 anos de idade que estava se recuperando de uma crise de asma e pneumonia. Havia tomado soro, injeção e submetido a vários exames segundo relato de sua mãe.

Ao chegar ao hospital, dirigindo-se ao quarto deparamo-nos com o menino em seu leito, tendo como acompanhante sua mãe, apresentamo-nos como participante do projeto da brinquedoteca e perguntamos se ele gostava de brincar, ele respondeu que sim então convidamos para irmos para a sala onde se encontra instaladas a Brinquedoteca.

Enquanto organizava os brinquedos para que pudéssemos brincar, o menino começou a conversar comigo, e disse que tinha tomado soro, injeção e feito exame de sangue.

Coloquei o material na mesa e perguntamos ao menino do que ele queria brincar, ele respondeu que queria fazer um desenho, ofertamos a ele: papel, giz, lápis de cor e começamos a fazer desenho no momento em que desenhávamos perguntamos a ele o que iria fazer com aquele desenho ele respondeu que iria dar a sua mãe. Depois de feita a atividade, conversamos sobre o seu desenho, ele descreveu que era um menino que estava brincando em um campo de futebol e se machucou, precisando ir ao hospital tomar injeção e fazer curativo.

Nesse momento, perguntamos, se ele gostaria de brincar de médico, como o menino concordou, pegamos um boneco e começamos a manipular os objetos como seringas de brinquedos, soro, fazer curativos, brincar de aplicar injeção. Após realizarmos essa brincadeira, o menino disse que não queria mais brincar recolhemos os brinquedos e no despedimos da criança e de sua mãe, que nos agradeceu muito pelo tempo que ali passamos.

Percebemos a importância da brincadeira e do espaço da brinquedoteca hospitalar para as crianças, pois ao brincar ela aprimora seus sentidos, vai conhecendo os objetos que estão a sua volta e para que serve, reproduz fatos dolorosos para ela como podemos perceber no comportamento da criança

hospitalizada citada anteriormente que brinca de aplicar injeção. Segundo Piaget (1977) no brincar a criança desenvolve sua linguagem e seu pensamento e ajuda a compreender melhor o que está acontecendo com ela. Também favorece a sua autoestima, a brincadeira é a única hora em que a criança comanda a atividade decidindo se ela quer ou não brincar ao contrário da hora de comer, dormir, tomar banho e remédio que ela tem que obedecer ao adulto.

Para, (Oliveira, Vieira, Cardazzo, 2008: p. 210).

No hospital essas brincadeiras podem ser realizadas em grupo ou individualmente. Cada encontro é único, os conteúdos emergentes no grupo devem auxiliar na construção e reconstrução de novas possibilidades vivenciadas cada sessão de brincadeira deve encerrar seus objetivos terapêuticos. Deve ser garantido espaço para que a criança se familiarize com as situações que vivenciara. É favorecido contato com materiais hospitalares, pode ser realizada dramatização de procedimentos hospitalares, como curativos cirurgias, exames, coleta de materiais etc. é preciso lembrar também que o conhecimento a respeito da doença acometida pela criança se faz necessário.

Esses procedimentos utilizados ajudam as crianças a se expressar manifestar seus sentimentos, usar sua imaginação, criatividade, ela também consegue vivenciar situações de medo angústia, as quais através do brincar ela podem controlar, pois ela pode mudar o que não gosta através da brincadeira. Esses diferentes sentimentos presentes na brincadeira ajudam a criança a aprender a se controlar, ser dona da sua vontade, saber escolher e decidir sobre o que quer fazer. Brincando ela têm a oportunidade de viver diferentes experiências, como por exemplo, perder, ganhar, compreender o que está acontecendo com ela e melhor se relacionar com as pessoas que estão a sua volta.

De acordo com Carmo (2008) a comunicação com a criança por meio do brinquedo é inúmera e é possível dizer que por meio do brincar aprendemos com a criança e sobre a criança, e assim reorientamos nossas ações.

### **3.1. A coleta de dados**

Ao realizarmos a pesquisa de campo, para sabermos a opinião de profissionais, acompanhantes e demais equipe técnica sobre o brincar no hospital, entrevistamos 6 mães e 3 profissionais da saúde.

Segundo depoimento dos profissionais, a maior dificuldade encontrada é quanto ao relacionamento com a criança que se encontra hospitalizada, pelo fato de não estarem ali para brincar, mas para prestar um serviço técnico. Diante dessa fala podemos averiguar que a humanização nesse ambiente, está acontecendo de forma brusca, profissionais que algumas das vezes sem nem um pouco de sensibilidade,

Diante dos profissionais entrevistados; foi muito difícil obter respostas de como estava o ambiente da brinquedoteca, como ele definiam o brincar, além disso,



parecia que a aceitação nossa no hospital não era nem um pouco agradável alguns profissionais questionavam que nossas brincadeiras atrapalhavam que as crianças deixam o ambiente bagunçado com tantos brinquedos pelo chão, não havia compreensão de qual era o nosso objetivo de estar ali.

Percebe - se que o processo de humanização nesse ambiente ainda é desafiador, ao qual terá que ser feito um trabalho de conscientização, essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual as pessoas sejam tratadas como pessoas e não como objeto de manipulação.

Segundo relato dos profissionais o seu tempo é insuficiente, pois sua rotina dentro do hospital é muito corrida eles não podem ficar dando atenção e brincando os pacientes.

Segundo (Oliveira, Vieira e Cardazzo, 2008: p. 200).

As atividades lúdicas fazem-se importante dentro de um hospital, em vários momentos, como na preparação da criança para a situação pré e pós cirúrgica, nos processos de reabilitação e na aceitação dos procedimentos hospitalares. Por intermédio da brincadeira, é possível apoiar a criança, auxiliar em sua reorganização e diversidade de suas possibilidades de atuação. Entretanto, é necessário respeitá-la e verificar quando ela precisa de privacidade para viver suas emoções e elaborar seus pensamentos e sentimentos. O autor principal deve ser sempre a criança. Desse modo, é necessário investir na formação pessoal, para saber lidar com as diversas situações dessa relação lúdica.

Segundo Carmo (2008), o conhecimento acumulado sobre a infância e a hospitalização infantil, não traduz as rotinas diárias vigentes em uma enfermaria pediátricas, pois desconsideram que além de ter um cuidado físico a criança tem necessidades emocionais a serem atendidas.

Segundo relato dos acompanhantes esse projeto trouxe grandes benefícios para as crianças, pois nas suas falas podemos observar que o brincar vem de encontro com as necessidades das crianças e quando as crianças brincam, se distraem se divertem e até esquecem-se da famosa injeção. Assim conforme os acompanhantes nos relatam é possível até descansar um pouco, mesmo estando em um ambiente desconfortável e tendo a sua volta pessoa que agem de forma técnica, o trabalho realizado a brinquedoteca com as crianças é muito bom.

## **CONCLUSÃO**

O presente trabalho foi desenvolvido no sentido de caracterizar a importância do brincar dentro do ambiente hospitalar. Diante disso, evidenciou-se que o brincar contribui para a recuperação da criança hospitalizada, por meio de brincadeiras, a criança consegue fantasiar, imaginar, demonstrar seus medos, ansiedades e inseguranças geradas pela doença e internação. Além disso, a brinquedoteca no

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: SUA INFLUÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

ambiente hospitalar oferece subsídios para que a criança possa brincar mesmo estando em um ambiente diferente da sua realidade social.

Assim de acordo com os saberes científicos que embasam esta pesquisa o brincar é considerado um agente facilitador no processo de recuperação da criança hospitalizada.

Portanto, faz necessária a sensibilização dos profissionais da saúde, voluntários e educadores entenderem qual é o objetivo do brincar dentro do ambiente hospitalar, pois a maioria desses profissionais desconhece qual é a função da brinquedoteca nesse ambiente.

Por isso, esse espaço não é valorizado, pois nem todos entendem a importância dos brinquedos e das brincadeiras, para o processo de recuperação das crianças.

Mediante este estudo observamos que o brincar deve fazer parte da rotina das crianças hospitalizadas, proporcionando assim aos pacientes o direito de serem atendidos de forma mais acolhedor, facilitando a sua adesão ao tratamento e aos processos dolorosos que são submetidos tornando esse ambiente mais confortável e menos hostil.

Além disso, averiguamos que passados cinco anos da implantação da lei N °11.104, que dispõem da obrigatoriedade de instalação de brinquedoteca nas unidades de saúde que oferecem atendimento pediátrico em regime de internação, e ainda que a grande maioria dos hospitais, não está cumprindo a lei vigente.

É evidente que nem todos têm conhecimento da lei que dispõem da obrigatoriedade e da importância da brinquedoteca em ambientes hospitalares. E ainda que essa lei, não institui somente a obrigatoriedade da criança mesmo estando hospitalizada frequente a brinquedoteca, mas lhe dá respaldo que esse atendimento aconteça de forma humanizadora, dando suporte para que as fases essenciais do seu desenvolvimento continuem acontecendo mesmo em ambientes diferentes da sua realidade social e assim seus direitos sejam respeitados e cumpridos.

**ANEXOS****Entrevista com os acompanhantes**

- 1-Para você o que significa brincar?
- 2- Qual a contribuição da brinquedoteca para seu filho?
- 3-Em sua opinião como está o ambiente da brinquedoteca?
- 5- Houve mudanças de comportamento e de humor em seu filho durante o período de internação?
- 6- Após seu filho frequentar a brinquedoteca hospitalar você percebeu alguma mudança de humor?
- 7- Em sua opinião qual a importância da brinquedoteca para seu filho (a)?

Entrevista com os profissionais da saúde

- 1-Como você define o brincar no hospital?
- 2-Você acha importante que a criança tenha um espaço para brincar dentro do ambiente hospitalar? Por quê?
- 3-Que benefícios a brinquedoteca traz para as crianças hospitalizadas? Houve alguma mudança no comportamento das crianças após a sua implantação?
- 4-Em sua opinião você acredita que o brinquedo ajuda no tratamento da criança hospitalizada? Por quê?
- 5-Para você qual a importância de se desenvolver esse tipo de trabalho dentro do ambiente hospitalar?
- 6-Em sua opinião como está o ambiente da brinquedoteca?
- 7-Qual a importância da brinquedoteca para esta instituição?

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMUZ, Regina Célia, Batista, Cleide Victor Mussini. Zamberlan, Maria Aparecida Trevisan. Você gosta de Brincar? do quê? Com quem? In: SANTOS, Santa Marli Pires dos Santos (org.). *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BOMTEMPO, Edda. *Brinquedoteca no Processo Educacional*. In A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação. Brasília, 2005.

CARMO, Andresa do. *A Brinquedoteca Hospitalar: Uma Intervenção Positiva para Criança Hospitalizada*. COLOCAR NOME DA REVISTA. São Paulo. 2008.

CUNHA, Nylse Helena da Silva, *O Papel do Brinquedo na Educação e na Saúde*. In: SEMINÁRIO NACIONAL. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

\_\_\_\_\_. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar* 4.ed.-São Paulo:Aquariana, 2007.

ERUNDINA, Deputada Luiza. *Seminário Nacional Brinquedoteca: A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação*. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006, p.16; 31

FONSECA, Eneida Smões da. *Atendimento escolar no ambiente hospitalar*. 2 ed. São Paulo. 2008.

Simone Aparecida Kraus de Abreu

Elizabeth Macedo Fagundes

**BRINQUEDOTECA HOSPITALAR: SUA INFLUÊNCIA NA RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA HOSPITALIZADA**

FORTUNA. Tânia Ramos, *O Papel do Brinquedo na Educação e na Saúde*. In: SEMINÁRIO NACIONAL. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006.

MORAES, Daniela Trigo de. *Um novo espaço para brincar nas unidades pediátricas hospitalares*. Disponível: <http://www.aprendizagemsignificativa.com.br/brinquedoteca.php>.

Acesso em: 10/01/2010.

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa, Vieira, Mauro Luis, Cardazzo, Sheila Tatiana Duarte, *Brincar como agente promotor de saúde no desenvolvimento infantil*. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~revista/rch-artigo%208-pdf>. Acesso em 07/12/2009.

OLIVEIRA, Vera Barros de. *Carta Francesa*. Associação Brasileira de Brinquedotecas Disponível em <http://www.brinquedoteca.org.br/si/site/0018028?idioma=portugues> Acesso em: 25 novembro de 2009.

PIAGET, Jean. *A linguagem e o pensamento da criança*. Lisboa: Moraes, 1977

VIEGAS, Drauzio. *O Papel do Brinquedo na Educação e na Saúde*. . In A Importância do Brinquedo na Saúde e na Educação. Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2006. p.27; - 31.

**TOY HOSPITAL: HIS INFLUENCE IN THE CHILD HOSPITALIZED RECOVERY**

**ABSTRACT:** With the prospect of expanding the discussions and actions on the importance of hospital playroom and its influence on the recovery of hospitalized children, in this paper highlight the importance of play and toys as a therapeutic activity and as a means that enables the child to create, reinvent, to discover new situations, and is a resource used to reduce the impact of hospitalization, which gives the child a more enjoyable by helping in your recovery.

Keywords: Toy hospital - child - play - toys

Recebido em 29 de junho de 2010; aprovado em 15 de julho de 2010.